

# CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS GUERRILHAS

Major J. GUIMARAES

## 1. FUNDAMENTOS DAS ORGANIZAÇÕES DE GUERRILHAS

### a. Apoio da população:

Conquistado pela afinidade ideológica ou pelo terror, o apoio da população local é a condição "sine qua non" para que a ação de guerrilheiros se exerça em determinada área. Por intermédio dos naturais da região obtêm recursos de alimentação; cooperação no recebimento clandestino de armamentos; informações sôbre movimentos de tropa; colaboração na difusão de falsos informes; cobertura na realização de sabotagens, etc. Esse apoio, sobretudo, proporciona o ambiente em que o mimetismo do guerrilheiro se exerce em tôda a plenitude, se se considerar que, com sua arma oculta, torna-se um popular como qualquer outro.

### b. Conhecimento da região:

O conhecimento pormenorizado da região é outro aspecto que proporciona indubitável vantagem aos guerrilheiros. Conhecendo a fundo todos os caminhos, trilhas, grotas, bosques, aguadas e esconderijos, estão em condições, quase sempre, de evitar o engajamento em combate, diluindo suas formações e escapando ao cerco pela fuga, pela ocultação ou pelo simples artifício de desaparecer, por infiltração, entre os habitantes locais.

### c. Integração ao meio físico local:

Sendo o guerrilheiro, em princípio, um elemento autóctone, tanto maior resistência física apresentará em relação a um estranho quanto mais adversas forem as condições de vida local. A agressividade do meio de vivência enrijece o homem conferindo-lhe um grau de rusticidade dificilmente igualado por um forasteiro.

### d. Motivação ideológica:

A pregação, subversiva responsável pela conquista psicológica do indivíduo, é um fator de importância fundamental, a considerar, quando se abordam as causas de uma manifestação caracteristicamente insurrecional qual seja a da proliferação de guerrilhas.

## 2. CARACTERÍSTICAS DA LUTA ANTIGUERRILHAS

De início, ao ser abordado o tema em foco, convém observar que a causa primeira da vitalidade demonstrada pelas organizações de guerrilhas, não deve ser procurada na eventual inacessibilidade de suas bases de operações, ou na fugacidade da tática "sui generis" que adotam; mas sim na profundidade das raízes de sua estrutura político-ideológica, implantadas na massa popular.

A análise dos temas da propaganda subversiva, dos métodos, dos artifícios e das distorções usadas na difusão do germe revolucionário; seu confronto com as considerações relativas à índole, às tradições, às convicções religiosas e ao estágio sócio-econômico da área considerada, darão a medida da virulência do movimento e a orientação a tomar quanto às providências capazes de destruí-lo.

É imprescindível que simultaneamente com o emprêgo da tropa seja desencadeada uma campanha de intensa penetração psicológica, capaz de restaurar o prestígio do governo constituído e assegurar um indispensável clima de confiança em sua capacidade de enfrentar a subversão. A contrapartida ideológica, desencadeada com propriedade e determinação, atuará sobre a parte da população contrária aos insurretos, conquistando-lhe novos adeptos entre os amedrontados, indiferentes ou oportunistas; armando-a da energia capaz de reagir em sintonia com as prescrições da legalidade e dos planos de operações das tropas, que porfiam em assegurar ou restabelecer a ordem.

A ação da tropa deve ser compreendida mais como a de um elemento catalizador da reação popular contra o clima de tensão e insegurança implantado pelos guerrilheiros, do que a de um instrumento de pura e simples repressão armada.

É a única maneira hodiernamente admitida, capaz de fazer abortar um movimento de fundo ideológico conduzido segundo técnica altamente eficiente, aperfeiçoada pelas facções subversivas em atividade no mundo de hoje.

A experiência adquirida pelos Exércitos, que se viram na contingência de enfrentar problemas de guerrilhas, conduz a conclusão que a força militar não deve ser empenhada na busca sistemática dos bandos rebeldes objetivando, tão somente, destruí-los a todo custo.

Estes habilmente evitam o combate; já se tornou uma norma de ação, nesse tipo de luta. Geralmente atacam a tropa regular de emboscada, de preferência durante os deslocamentos, inflingindo-lhe, muitas vezes, pesadas baixas. Retraem, em seguida e se dispersam. A coluna atacada, após refeita da surpresa, quase sempre não consegue revidar o golpe recebido. Os insucessos e as frustrações continuadas, além de afetarem o moral da tropa, fazem baixar, junto à população, seu prestígio e a confiança em sua capacidade de enfrentar os rebeldes. Os naturais da região, mesmo contrários aos guerrilheiros, se retraem negando um precioso apoio. O procedimento mais proveitoso tem sido o de procurar proteger os núcleos populacionais; evitar emboscadas e outras ações de surpresa; envidar todos os esforços para adquirir confiança e firmar o prestígio da tropa entre os habitantes da região. Simultaneamente procurar incentivar, com habilidade e persistência, a formação de bandos de guerrilheiros amigos ou outra qualquer forma ativa de colaboração. Serão esses civis arregimentados, em última instância, os fatores preponderantes nessa luta de aspectos tão contraditórios.